ANO 33.º — Sábado, 20 de Abril de 1940 — N.º 1625

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Rèpublicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: IMPRENSA UNIVERSAL
Rua dos Combatentes da Grande Guerra—Telefone 125—AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
MANUEL ALVES RIBEIRO
Tôda a correspondência deve ser dirigida ao Director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—AGÊNCIA HAVAS

A propaganda ao serviço das ideas e da Nação

Também eu estou com o sr. Presidente do Conselho na defesa e na dignificação—digamos assim—da propaganda. Também entendo, como o sr. dr. Oliveira Salazar entende, que não só é útil mas também necessária. Distingamos, contudo, ainda com o Chefe do Govêrno Português: nós não defendemos nem queremos a propaganda-mentira, a propaganda elogio-mútuo, a propaganda facciosa, a propaganda da calúnia e da falsidade.

Eu sei que, em geral, é assim que ela se exerce—e que o maior número a entende. Para o público amigo de digerir, apenas, o que os outros já lhe fornecem mastigado, a propaganda é o arraial da fantasia. O seu conceito anda, por isso mesmo, deturpado e desprestigiado. Sempre que a palavra aparece ou sempre que as informações saem dum organismo, duma sessão ou de pessoa encarregada dessa missão especial, o sorriso da descrença aflora instintivamente aos lábios das gentes, convencida no seu íntimo que precisa de dar um desconto de 90 °/o, pelo menos, ao que ouve ou lê.

Ora se houve tempo em que as coisas eram realmente assim; se os partidos políticos que escorraçámos do Poder em 1926, tinham necessidade de falsear a propaganda para melhor iludir a Nação, a verdade é que, de então para cá, a propaganda tem tido um sentido elevado, porque justamente se baseia na realidade dos factos, na seriedade e na honestidade. O Estado Novo não quere servir-se dela senão para servir os reais interêsses do país, ora formando, atravez dela, a consciência política do povo, ora informando o mesmo povo dos programas, das realizações, da obra, enfim, que executa e faz, em verdade, o engrandecimento nacional.

«Sempre que abordei êste assunto, —afirmou Salazar no seu oportuno discurso de Fevereiro último—tenho ligado a propaganda à educação política do povo português e lhe tenho atribuido duas funções—informação, primeiro, formação política depois.»

Estas palavras esclarecem bem a utilidade e o sentido que o Estado Novo dá à propaganda e a orientação que imprime, por conseqüência, aos diferentes organismos, entidades e indivíduos que a exercem. Tendo-se reconhecido que se não pode dispensar, especialmente nos dias conturbados que passamos, procura-se dar-lhe a maior grandeza e uma objectividade visível. E' por meio dela que temos de espalhar os princípios que defendemos e formam a estrutura política, social e económica da Revolução, e que desfazemos as mentiras, as intrigas e as ignominias, as falsas críticas e as análises capciosas dos que nos querem destruir.

«No processo de revisão crítica a que devem estar permanentemente sujeitos os nossos princípios, os nossos métodos, os resultados da acção para garantia do seu aperfeiçoamento e segurança da sua eficácia —ensinou, noutro passo, Salazar—não podemos contar com os que desejam destruir-nos e não melhorar-nos. Mas ao fazer apêlo à plena independência do espírito que julga a própria obra, não pode nunca esquecer-se que o fazemos para bem da Nação e não para gaudio de inimigos dela.»

Para que o povo compreenda o grande alcance do que se vai realizando, é preciso mostrar-lho. E tanto mais clara e insistentemente quanto é certo que não falta quem o negue, quem o deturpe com intenções reservadas e até quem o malsine. E' que por maior que seja o empreendimento construtivo e o esfôrço de engrandecimento nunca aparecerá nas suas verdadeiras linhas aos olhos do povo se se confiar, apenas, no espírito de justiça das massas.

Eis, pois, porque estou com o sr. Presidente do Conselho e porque também reconheço a finalidade patriótica e social da Propaganda.

LUIZ FILIPE

Bota abaixo

—o—

Ficou adiado o lançamento à água dos dois lugres construidos nos estaleiros da Gafanha e a que nos referimos no número anterior.

Muita gente já se preparava para presenciar o espectáculo sempre belo e emocionante.

Êste número foi visado pela Censura

O PARQUE

Começa agora, nesta quadra do ano, a ser mais freqüentado, êste aprazivel recinto, que tanto honra a nossa terra.

Pena é que a pergola que do Jardim lhe dá acesso ainda esteja por concluir.

Presidente da República

—x—

Para comemorar o 12.º aniversário da investidura do sr. general Oscar Carmona à mais alta magistratura da nação, teve lugar, segunda-feira, uma parada na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, com desfile das crianças das escolas, Mocidade e Legião Portuguesa diante do monumento que ali se ergue aos Mortos da Grande Guerra, onde também compareceram as autoridades civis e militares.

Depois de hasteada a bandeira nacional, usou da palavra o sr. dr. António Cristo, que enalteceu as virtudes do Chefe do Estado e se referiu à nossa situação económica e internacional para tirar conclusões de certo modo honrosas na hora grave que o mundo atravessa.

A Feira de Março não morrerá!

Mais um dia grande, de extraordinário movimento em Aveiro, o de domingo.

Todos os combóios, tanto os da C. P. como os do V. V., trouxeram imensa gente, ficando uma grande parte dela para o festival nocturno, em que os grupos folclóricos de Aguim e Mealhada se exibiram com o maior agrado, arrancando fartos aplausos. E o fogo, lançado à meia-noite da Ponte da Dobadoura, foi também deslumbrante. Em face do que a Feira de Março ha-de continuar a trazer à cidade, como sempre, aqueles milhares de pessoas que aqui se costumam reünir e tanto a animam, mudando-lhe a habitual fisionomia.

Não. A Feira de Março não morrerá! Convençam-se disso os derrotistas, ou sejam aqueles que passam a vida a dizer mal de tudo para satisfação dos seus instintos maldosos, da sua alma de pervertidos, da *doublé* do seu carácter.

O que tudo indica é que estamos em presença dum rejuvenescimento que ha-de aumentar a sua importância e torna-la cada vez mais harmónica com as conveniências industriais do distrito. Isso é o que se vê, o que se nota, o que transparece de ano para ano, e se está a revelar desde que a Câmara chamou a si quanto lhe diz respeito, modernisando-a e introduzindo-lhe atractivos.

Esta foi a última semana de negócio pelo que na próxima começarão a retirar os ocupantes das barracas afim do Rossio voltar à normalidade.

Até 1941, pois.

* * *

Hoje efectua-se outro chá dançante no Pavilhão Municipal da Feira e àmanhã terá lugar o último festival nocturno dentro do recinto com um programa variado de que faz parte, também, uma sessão de fôgo de artifício a principiar à meia-noite.

Viva a Feira de Março!

A crise da Imprensa

— o —

Agradecemos ao *Ecos de Cacia* a transcrição que fez nas suas colunas do nosso último artigo sôbre o momentoso assunto, que continúa a agravar-se de maneira a trazer-nos sèriamente preocupado—como nunca!

A Voz, devido à constante subida do papel, abriu uma subscrição entre os seus amigos e assinantes, que já fizeram a oferta de algumas dezenas de contos, visto tratar-se de um diário que não tem o rendimento da publicidade dos outros.

A isto se chegou porque até hoje ninguem quiz saber dos clamores dos pequenos! E todavia a Imprensa, principalmente a regional, é a que mais serviços presta ao país, com a vantagem, para êle, de serem desinteressados.

Agora é que tem cabimento o ditado—*quem mais faz, menos merece*...

Dr. Lourenço Peixinho

Entrou em franca convalescença o activo presidente da Câmara Municipal e abalisado clínico, com o que muito se congratulam os seus numerosos amigos e admiradores.

O Democrata na vanguarda.

UMA DATA

=o=

Faz hoje 29 anos que, pelo Govêrno Provisório da Rèpública, foi assinada a Lei da Separação da Igreja do Estado, da autoria do falecido estadista dr. Afonso Costa.

Muito depressa corre o tempo...

Aos assinantes da América, Brasil e África

O Democrata está atravessando, talvez, a maior crise de tôda a sua existência. Basta dizer que cada exemplar fica já por um preço superior ao da assinatura! E a publicidade, exigua, como é, e barata, não deve chegar para cobrir o *deficit*. Nestes termos vimos fazer um novo apêlo aos assinantes da América, Brasil e Africa, que se acham atrazados no pagamento do jornal, para que nos enviem, **o mais breve possível**, a importância dos seu débitos. Parece-nos ser justo êste pedido, tauto mais quanto é certo havermos confiado sempre na honestidade de todos.

O Democrata é um jornal que tem vivido, apenas, dos seus próprios recursos. Perseguido, dispendeu bastante, mas nunca quis ser pesado aos amigos, aceitando as suas ofertas. Encontra-se, porém, agora sèriamente embaraçado. Acha-se com as finanças desiquilibradas, numa situação deveras melindrosa. Quererão contribuir aqueles que, há anos, o vêm recebendo na América, Brasil e A'frica para lhe atenuar os efeitos da crise, remetendo-nos, **com a maior urgência**, o que devem à administração?

A petição aqui fica. Resta que, atendendo às circunstâncias, sejamos atendidos.

Política do Espírito

Uma sessão de arte pura e sã com que o Secretariado da Pròpaganda Nacional honrou Aveiro

Até que apareceu no nosso Teatro uma coisa fina, de gôsto e—porque não dizer tudo?—do máximo proveito.

Queremos referir-nos à sessão cultural que nêle se realizou, faz hoje oito dias, e cuja lembrança—temos absoluta certeza—ha-de perdurar por muito tempo em virtude de ter agradado a tôda a gente que assistiu.

Sim, senhor: foi soberba, admiável, sob todos os pontos de vista, essa sessão.

Coube ao sr. dr. Francisco Soares a apresentação da embaixada. E o ilustre clínico, conhecendo o valor dos seus componentes, dirigiu-se à assembleia e falou-lhe nestes termos:

Ex.mas Senhoras e Senhores:

Porque o sr. Presidente da Câmara Municipal de Aveiro não pode, por motivo de fôrça maior, assistir a esta sessão, cabe-me a mim a honra de, como presidente substituto, vir dar as boas vindas ao elegante grupo de artistas que compõem a missão cultural do Secretariado da Propaganda Nacional—que hoje nos visita—e ao mesmo tempo dizer a V. Ex.as ilustres municipes, algo sôbre o significado destas missões que estão percorrendo o país.

Tenho pena que as minhas palavras sejam tão pobres e despidas daquele fino rendilhado literário e da arte de bem-dizer que mais as podessem exaltar e sublimar, para exprimirem bem o meu pensamento e dizer-lhes tôda a alegria da Câmara Municipal de Aveiro ao receber hoje nesta cidade uma pleiade de tão distintas personalidades no mundo da arte, artistas cujo mérito é sobejamente conhecido de todos.

O nosso Grande Chefe e Grande Comandante — Salazar — numa feliz inspiração, ou, melhor, numa notável visão do seu fulgurante espírito e inteligência na arte de bem governar os povos, sentiu que era necessário seguir, nessa governança, o ditado antigo que diz *nem só do pão vive o homem* e, assim, criou, em boa hora, a Política do Espírito. Essa Politica tem por fim levar a todos os recantos de Portugal, às classes menos abastadas, ao proletário e à pequena burguesia que não pode dar-se o prazer de pagar para ouvir um artista de grande nome, as missões culturais como a que hoje nos visita, missões que, conforme a sua modalidade, nos apresentam a música, as belas artes, a palavra fluente e culta de distintos oradores; o teatro na sua expressão máxima da arte; o cinema, as exposições de arte popular, etc., etc.

Em boa hora, disse eu, Salazar criou a Política do Espírito e em boa hora também a entregou, para lhe dar execução, a um espírito brilhante e moderno, literato de renome e perfeito *gentlemen*, António Ferro, o Sub-Secretário de Estado para a propaganda nacional, que a esta causa tem dedicado a sua melhor atenção e pôsto em prática com o maior êxito.

E' na execução desta Política do Espírito que coube agora a vez à cidade de Aveiro de ser visitada por uma missão cultural do Secretariado da Propaganda Nacional, missão de que fazem parte os artistas aqui presentes, artistas de tão grande nomeada que seria desuecessário fazer-lhes a apresentação e dizer dos seus méritos.

A Ex.ma Senhora D. Graciette Branco é poetisa de sensibilidade exaltada e de um mavioso lirismo que todos nós conhecemos já pelas suas produções publicadas e, até, espalhadas profusamente pela grande Imprensa. E – tão sublime na arte de dizer—vamos agora apreciar-lhe os seus méritos nessa modalidade da sua arte.

A Ex.ma Senhora D. Arminda Correia, cantora de grandes recursos e que sabe dominar como quere a sua voz, vai deliciar-nos com a arte do belo e do sublime, cantando alguns trechos do seu reportório.

Dos outros componentes da missão, o violinista Herberto de Aguiar e o pianista Eurico Tomaz de Lima, que posso eu dizer a V. Ex.as que não seja repetir o que já todos sabem? São dois verdadeiros *virtuoses*, dos maiores valores da nossa terra, artistas consagrados e distintos entre os mais distintos. Mas—aqui me lembro—eu estou a roubar-lhe, Ex.mas Senhoras e Senhores, um precioso tempo, e êstes longos minutos que vos estou ocupando hão-de parecer a V. Ex.as intermináveis, pois todos nós temos o grande desejo de nos deleitarmos na apreciação da divina arte que, com tão bons e gloriosos artistas, o Secretariado da Propaganda Nacional nos mandou.

Ides ouvi-los. E o público de Aveiro, tão requitado na apreciação da arte musical, saberá compreender o valor dêstes artistas e com as suas palmas e os seus aplausos saberá premiar-lhes o trabalho.

Embaixadores da arte de Portugal —benvindos sejais!

Eu vos saúdo em nome da Câmara Municipal de Aveiro, pedindo-vos que transmitis ao sr. Director do Secretariado da Propaganda Nacional os nossos agradecimentos pela honra que nos deu, proporcionando-nos uma festa tão requintada e de tão grande exaltação artistica como aquela a que vamos assistir.

No meio duma salva de palmas, o

Efemérides

20 de Abril

1862—Nasce na Amereleja o dr. Aresta Branco, dedicado propagandista da República.

1908—O Govêrno querela a *Vanguarda*, de Lisboa, por inserir vários artigos políticos considerados atentatórios do respeito devido às instituïções monárquicas.

1909—Os revolucionários turcos entram em Constantinopla, exigindo a abdicação do sultão.

Dr. José Benevides

Morreu na capital, onde residia, mais um precursor e propagandista da República—o dr. José Benevides.

Era natural de Loulé, contava 74 anos e dirigiu o diário *A Pátria* com muita elevação e critério.

Curvamo-nos diante dos seus despojos.

O DEMOCRATA vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO

O TEMPO

Ainda se não acha fixado, pois tanto está calor como frio e a chuva ainda de vez enquando nos visita tocada pelo vento encomodativo da Primavera. Já se ouvem, porém, cantar os grilos no campo e os pirilampos, de noite, cortando o espaço, são indício de melhores dias.

Oxalá se não façam esperar.

NA FRENTE FRANCESA

UM CARREGAMENTO DE VINHO NA VIA FÉRREA

sr. dr. Francisco Soares distingue as sr.as D. Graciette Branco e D. Arminda Correia com formosos ramos de flores, após o que a primeira disserta sobre *A nossa casa* em tom de requintada elevação; os srs. Enrico Tomás de Lima, pianista, e Herberto de Aguiar, violinista, mostram o valor dos seus recursos musicais, e a sr.a D. Arminda Correia, cantando, assinala brilhantemente o êxito da acção espíritual da missão de que faz parte.

Quentes, calorosas, entusiastas, vibrantes e prolongadas salvas de palmas—o que é raro acontecer—disseram da magnífica impressão deixada em Aveiro pelos enviados do Secretariado da Propaganda Nacional, que com esta sua iniciativa tanto concorre para imprimir ao país uma nova mentalidade.

Na despedida

Com a presença de numerosos convidados, entre os quais o ilustre presidente da edilidade aveirense, dr. Lourenço Peixinho, que foi alvo duma carinhosa manifestação de simpatia, efectuou-se domingo de tarde, no Pavilhão Municipal da Feira, o *Monte Crasto de Honra* oferecido pelo sr. Justino Sampaio Alegre (filho) que ao certamen concorreu com um interessante *stand*.

Como de costume houve brindes. Os srs. Joaquim Carreira, dr. Lourenço Peixinho, dr. Jaime Silva, dr. Querubim Guimarãis, Alfredo Esteves e dr. Manuel Esteves disseram ao sr. Justino Alegre das delicias dos espumantes das Caves de Monte Crasto e agradecendo-lhe a sua presença na Feira-Exposição, ergueram os seus copos pelas prosperidades das mesmas, no que foram acompanhados por todos os presentes.

O sr. Justino Alegre, mostrando-se grato, retribuiu as saüdações recebidas, não escondendo a satisfação que lhe ia n'alma ao ver como eram apreciadas as suas faculdades de trabalho numa região das mais ricas do distrito—a Bairrada—que tanto se impõe pela importância e qualidade dos seus vinhos.

9 de Abril

A venda do capacete efectuada no dia de aniversário da batalha de La Lys, a favor da Agência da Liga dos Combatentes da G. Guerra, rendeu, nesta cidade, 1.007$00, tendo cooperado no peditório as meninas Maria José Fernandes, Maria Odete dos Santos, Rosa Salgado, Maria Bebiana Ventura, Maria Adelaide T. Ferreira, Alda da Silva Machado, Maria da Conceição Durão, Maria da Conceição Naia, Marília Maia, Maria Georgina Gomes, Zélia Graça, Elia Pinto, Maria Natália Freire, Maria dos Anjos Freire, Beatriz Monteiro, Maria Augusta de Vasconcelos, Maria Augusta Picado, Julieta Matias, Maria Tereza de Oliveira, Maria Emilia Freire, Maria de Lourdes Farela, Rosa Teixeira, Ermelinda Vidal, Maria da Conceição Rodrigues, Maria Henriqueta Mendonça, Maria Fernanda Ventura e Maria da Apresentação Nogueira.

A Comissão Administrativa, muito reconhecida a todas, agradece o auxílio prestado.

AZEITE

Para o fim de conhecer as quantidades de azeite existente no país, convida a Junta Nacional os seus detentores a dar uma nota das quantidades em seu poder *à meia noite do dia 30 do corrente mês*.

Haverá, para êsse efeito, impressos que serão gratuitamente fornecidos nas Regedorias, Câmaras Municipais, Grémios de Lavoura, Sindicatos Agrícolas, Brigadas Técnicas, etc., etc.

CARTA DE LISBOA

18 de Abril de 1940

Dois factos

Dois factos da maior transcendência que se verificaram nos últimos dias vieram provar, de maneira irrefutável, o que é e vale a amizade luso-espanhola, como garantia de segurança e Paz na Península, principalmente nesta hora conturbada em que a Europa vive a ferro e fogo.

O primeiro foi a recepção dispensada em Madrid aos rapazes da M. P., que ali foram representar o patriótico Organismo nas festas do 1.º aniversário da Vitória. Nas aclamações com que foi recebida a nossa juventude, nos gritos de hossanas com que foi celebrado e exaltado Portugal sentiu-se bem o que é a sincera devoção dos espanhois pelo povo que com eles verteu o seu sangue no campo da batalha, em que se levou de vencida o Comunismo, na Península. Amizade amassada em sangue heróico, ela tinha, por fôrça, que ser semente magnífica para estas relações de íntima e profunda simpatia, de solidariedade—a melhor, mais firme, compreensível e inteligente.

O segundo facto a que nos queremos referir foi a entrega feita com tôda a solenidade e revestindo a maior significação, do Grande Colar das Flechas Vermelhas com que foi condecorado recentemente o sr. Presidente da República.

Constituindo o agradecimento da Espanha pela dedicação e pelo carinho que Portugal manifestou pela pátria vizinha, nas horas dolorosas e tristes da guerra, ela foi a um tempo uma sentida homenagem a essa grande figura de militar e de estadista que é o sr. general Carmona e também um preito de agradecimento ao povo que soube ser seu companheiro nessa luta, sem tréguas nem quartel, contra a barbaria comunista.

Por isso, compreendendo-o o sr. Presidente da República pôde afirmar no discurso com que agradeceu a grande honra que lhe era conferida pelo Generalíssfmo Franco:

O colar, que acabo de receber das mãos de V. Ex.a contem o Jugo e as Flechas, símbolo da grandesa de Espanha. Na ocasião em que vamos celebrar o nosso passado histórico de oito séculos, melhor sentimos e compreendemos o valor do símbolo patriótico da nação irmã, que em rotas independentes, mas inspiradas pelos mesmos ideais cristãos, foi também sulcando os mares, descobrindo mundos e fundando nações. Esta compreensão mútua é mais uma garantia da amizade que une as duas nações da Península, preciosa para o mundo nos momentos de angustia que êle atravessa, e culto em que desejamos seja educada a nossa mocidade.

Tanto chega para pôr em relevo justo e merecido o valor desta, já hoje, inquebrantável amizade peninsular.

Os centenários e o Brasil

Está já nomeada a embaixada que deve representar o Brasil nas comemorações centenárias e que é composta pelas seguintes individualidades:

General Francisco José Pinto, embaixador extraordinário, Edmundo Luiz Pinto, J. Nascimento Távora, Olegário Mariano, Caio Melo Franco, capitão de mar e guerra Frois Fonseca, capitão de fragata Amaral Peixoto, tenente-coronel Alencar Araripe, major Afonso de Carvalho, Emilio Sousa Freitas e Hugo de Macedo.

Ao verem-se êstes nomes facilmente se apreende o grande interêsse que o Brasil pôs na constituição da sua representação às festas centenárias.

Correspondendo ao convite de Salazar, a grande Nação amiga e irmã soube, com a sua colaboração, fazer com que as festas centenárias sejam, em verdade, as grandes festas da Família Lusitana.

Sempre em frente

Deve ser lançado à agua no próximo dia 22 do corrente o primeiro barco construido no Arsenal do Alfeite.

Por êste facto se vê que o nosso progresso em matéria de construções navais prossegue sem qualquer solução de continuidade, mas antes afirmando cada vez mais a sua admirável e patriótica disposição de caminhar em frente. O Arsenal do Alfeite, obra do Estado Novo, vem já mostrar, com a construção do novo navio hidrográfico, o grande valor do seu potencial construtivo. Caminha sempre em pleno progresso a obra de fomento naval do Estado Novo.

Grande acontecimento

Foi um grande e extraordinário acontecimento a manifestação feita ao sr. Presidente da República, no passado dia 15—12.º aniversário da sua investidura na chefia do Estado.

O sr. General Carmona deve, mais uma vez, ter sentido o quanto é querido e venerado pelo povo da capital. E' que não foram só a M. P. e a L. P., promotoras da homenagem, que souberam afirmar ao sr. Presidente da República a sua muita devoção. Foi também o povo, o povo humilde, verdadeiro e lídimo representante da vontade nacional que se não dispensou de tributar ao venerando Chefe do Estado a afirmação eloquente da sua muita devoção pelas virtudes e qualidades egrégias de quem da mais alta magistratura nacional tem sabido conduzir o país pelos caminhos do melhor e mais glorioso progresso. Por isso mesmo a manifestação do dia 15 há de ficar como mais uma grande e admirável página da vida do Estado Novo.

Defesa nacional

A inauguração da nova base aérea da Ota veiu ser uma nova prova clara, precisa e marcante do muito interêsse que o Govêrno dispensa aos problemas da Defesa Nacional.

Portugal tem, desde há dias, uma base aérea militar instalada com todos os necessários requisitos modernos, uma base aérea que, ao mesmo tempo que honra o nosso país, dá ideia do grande e patriótico cuidado com que, entre nós, se olham os magnos, e agora mais que nunca importantes, problemas da defesa nacional outrora abandonada ao pior e mais censurável desleixo.

Simplesmente antigamente era antigamente, e agora é o tempo da Revolução Nacional. Como se vê uma pequena diferença que chega para distinguir, e bem evidentemente, duas épocas.

Verdade clara

Ainda se não apagaram os ecos duma manifestação prestada por Coimbra ao sr. Ministro da Justiça. De entre as muitas e admiráveis declarações ali feitas se algumas merecem especial relêvo elas são, sem dúvida, as do sr. Dr. Manuel Rodrigues.

Assim, disse aquele ilustre membro do Govêrno, ao termidar o seu brilhantíssimo discurso:

Não se encobrem os grandes perigos desta hora e a ansiedade que anda pelo mundo a alarmar os corações e a perturbar as inteligências, mesmo porque é necessário ter tudo presente para não prejudicar com coisas pequenas a solução dos grandes problemas. Mas devemos partir da idea da perfeição progressiva dos homens e também das nações.

Simplesmente, perdido o paraizo, é preciso reconquistá-lo e a reconquista exige trabalho, inteligência e sacrifício porque está demonstrado que a vida não entrega graciosamente os seus tesouros. Além da ajuda da Providência será ainda preciso o esfôrço do homem.

Palavras da mais clara e completa verdade elas devem ser escutadas como um grito de ordem a cuja obediência ninguem, seja quem fôr, se deve escusar.

GIL DO SUL

António Ratola

Morrer aos 57 anos—que inglório! E todavia morre-se dessa idade e mais cêdo ainda porque, sendo a morte uma conseqüência da vida, todos estamos sujeitos a ser aniquilados por ela dum momento para o outro, mesmo porque a Parca, de tesoura afiada, não descansa na sua faina sinistra.

Mas é triste que pessoas que não são velhas deixem assim o Mundo, a família e os amigos, mòrmente quando se tornam simpáticas e, pelas suas qualidades, se distinguem no meio onde vivem.

António Ratola, proprietário da conhecida *Casa Souto Ratola*, da Rua de Viana do Castelo, adoecera há muito. Desgostos profundos acabrunharam-no e envelheceram-no precòcemente. Deixou de ser o *dandy* de outros tempos, de quando picava touros a cavalo e a pé e ia assistir às touradas a Espanha, revelando-se um dos mais entusiastas aficionados da nossa terra, para, agarrado a uma bengala e quási sem vista, o vermos fazer, com dificuldade, o trajecto de casa para o estabelecimento e vice-versa, por mais não lhe permitirem as fôrças—êle que teve nervos, que andava lesto, que era um andarilho.

Pobre amigo!

Como recordamos, nesta hora de tristeza, o seu convívio franco, as suas maneiras delicadas, as suas excentricidades!

Sim; porque António Ratola também foi um excêntrico, sem que isso o afectasse naquilo que possuía de bom, a principiar pela generosidade do seu diamantino coração. Era digno de melhor sorte. E como crente, como católico militante, supomos que tinha direito àquela assistência religiosa que lhe negaram no entêrro, a-pesar-de ainda há pouco o sr. prior da freguesia ter realizado a cerimónia do casamento dum filho dentro da sua casa de habitação, de lá ter ido, por ocasião da Pascoa, levantar o folar e de, quando já moribundo, lhe ter ministrado a extrema unção.

Mas são destas coisas...

Não faltou, porém, ao saudoso extinto quem o acompanhasse ao cemitério sul, onde dorme o sono eterno, tantas foram as pessoas que seguiam atraz do auto dos Bombeiros Voluntários que conduziu o cadáver e nessa homenagem condigna manifestaram à família de António Souto Ratola o seu sentimento e extranhesa por tudo quanto se passava.

Da chave da urna era portador um dos seus melhores amigos, Alfredo Esteves, não se havendo também encorporado no funeral o nosso director por motivo de força maior. Contudo fez-se representar por o administrador do jornal.

António Ratola deixa dois filhos: Carlos Souto, que agora fica a gerir o estabelecimento, e Aristides Pereira Souto, residente no Rio de Janeiro. Era irmão das srs.as D. Armanda Souto de Moura, esposa do sr. dr. Eduardo Moura, advogado em Braga; D. Natividade Souto, viúva, residente em Lourenço Marques; dr. Alberto Souto, advogado e director do Museu, e Pompílio Souto Ratola, funcionário do Comando de Polícia; e tio da esposa do sr. Fernando Amaral, furriel de infantaria 10, Pompílio Casimiro Souto e da sr.a D. Eneida Souto.

Sinceramente lamentamos a perda de mais êste amigo, acompanhando tôda a família no seu justo sentimento.

Bairro Ferroviário

Novamente os moradores dêste bairro, onde últimamente se teem feito mais construções, apelam para *O Democrata*, a-fim-de fazer sentir, a quem de direito, as suas necessidades, que consistem em terem luz e arruamentos de harmonia com a estética.

Como é justo, aqui fica a lembrança.

NOVOS SÊLOS

A Administração Geral dos Correios propõe-se fazer uma emissão especial de estampilhas postais comemorativas dos centenários.

Está outra vez em moda.

Jogos Florais

Como nos anos anteriores, a Emissora Nacional realiza nos dias 26, 27 e 28 do corrente os Jogos Florais da Primavera de 1940, constando-nos que entre os concorrentes—poetas, prosadores e compositores musicais portugueses—apareceram algumas produções inéditas valiosas.

Vamos a 'vêr.

A actual geração é tão pouca dada às musas...

CADERNOS

A *Editorial de Marinha* propõe-se publicar com regularidade, de 3 em 3 semanas uns cadernos de politica internacional, traduzidos do inglês, e que têm por objectivo dar às pessoas cultas um resumo completo do que sabem e aos que pouco conhecem os assuntos de política internacional, forma de adquirirem, por baixo preço, uma biblioteca de fácil consulta capaz de lhes dar rápidamente bases para a leitura dos jornais que se ocupem dêsse assunto.

O primeiro caderno intitula-se *O Nacional-Socialismo e A Cristandade*, custando apenas 2$50.

Tosquia de velos

A Junta Nacional dos Produtos Pecuários acaba de publicar um folheto de divulgação em que estão condensados os princípios fundamentais a observar no momento das tosquias para se fazerem em boas condições técnicas. Divide-se em três partes nas quais se estudam, separadamente, os cuidados a ter com os animais, forma de realizar a tosquia e tratamento dos velos depois de tosquiados.

A distribuïção do folheto é gratuïta e feita por intermédio dos Grémios da Lavoura, Intendências de Pecuária e Veterinários Municipais.

A Junta enviará o folheto às pessoas que lho peçam para a sua séde, rua de Castilho, n.º 20—Lisboa.

Cartas a uma amiga de longe

Abril, 1940

Minha querida:

Quando há dias recebi um convite para assistir a um sarau de Propaganda Nacional, no teatro, confesso que tive vontade de o meter no fogão e ficar em casa.

Na minha imaginação surgiu logo um senhor bastante nutrido, vermelho e maçador, que, depois de se ter esfalfado e ao auditório, a ler linguados e linguados de papel em que fazia a história minuciosa do Estado Novo, gritava rouco e ofegante:

Viva Carmona!

Viva Salazar!

Viva Portugal!

E o povinho, satisfeito por ver, finalmente, pelas costas o orador, que, com ar condescendente, recebia as felicitações dos maiorais, aclamava animadamente e com uma certa sensação de alívio.

Mas infelizmente, ou felizmente—não sei bem—nós não fazemos sòmente o que queremos e assim, razões estranhas à minha vontade, levaram-me ao teatro na noite de sábado. Devo confessar que a carteira ia bem recheada de rebuçados. Seriam um entretenimento para aquelas horas de palestra fastidiosas...

Lá, distribuíram programas, que supuz serem réclame a uma fita da Greta Garbo. *A mim coube-me um também, que guardei sem mesmo o olhar. Seria outro entretenimento para a conferência, cujo começo se eternizava...*

Finalmente, porém, o pano subiu e eu, que esperava ver uma mesa enorme a que presidia o Governador Civil ladeado pelos políticos da terra e pelas autoridades civis e militares, caí das nuvens! O sr. dr. Francisco Soares fazia a apresentação das senhoras e cavalheiros que estavam no palco, nomes feitos e já bem aureolados na literatura e na música.

Graciette Branco! Quási me senti comovida ao conhecer aquela senhora, cujos versos tinham sido o encanto da minha meninice. A autora do Bébé de bibe e babete, *que a minha curiosidade infantil desejara ardentemente conhecer, estava ali! E ao vê-la, pareceu-me voltar aos tempos em que lia no* Pim-Pam-Pum *os seus versos para os pequeninos. Depois cresci, fiz-me* senhora *e a sua poesia agradou-me sempre imensamente. Como gostei de a ouvir, primeiro, como conferente, depois como recitadora! Diz com uma graça brilhante, com uma simplicidade e naturalidade encantadora, a prosa e o verso. Que pena não ter recitado mais!*

Hermínia Correia tem uma voz lindíssima e canta com mestria. Gostei imenso de a ouvir.

Tomás de Lima é o pianista notável e o compositor inspirado, a quem já muitas vezes ouvi tocar. E que bem que êle o faz!...

O violinista Herberto de Aguiar é já também meu conhecido. O seu violino soluça, ri, gorgeia, canta, enerva-se—fala quási! Dir-se-ia um instrumento fantástico, vibrado pelas mãos dum ser só sentimento. E' um artista, que no sábado esteve felicíssimo.

Quando esta festa artística e esplêndida acabou, ninguém se levantava para saír; tudo queria mais!

E eu, que fui para o teatro avinagrada *com as maçadas que, às vezes, prega aos cidadãos o Estado Novo, vim de lá a cantar-lhe hossanas.*

Assim, sim; o Secretariado da Propaganda Nacional, faz propaganda.

Escusado será dizer que os rebuçados voltaram para casa e foram ao outro dia o maná *da petizada e o programa ficou guardado, como recordação desta noite admirável.*

Um abraço da

Zèmi

Propaganda colonial

Veio na terça-feira a esta cidade fazer uma conferência subordinada ao têma—*A minha viagem em Angola*—o nosso conterrâneo, sr. dr. Elmano da Cunha e Costa, tendo-se o Teatro Aveirense enchido para o ouvir.

Presidiu o sr. dr. Querubim Guimarãis, secretariado pelos srs. dr. Francisco Soares, da Câmara Municipal e coronel Nobre de Figueiredo, comandante militar.

Os srs. drs. Euclides de Araújo, reitor do Liceu, e José Tavares, disseram dos méritos do conferente, que dissertou com o brilho próprio da sua lúcida inteligência àcêrca do nosso vasto Império de àlém-mar, salientando a sua importância e descrevendo, com graça natural, os usos e costumes de algumas tribus.

No final passaram no *écran* numerosos clichés elucidativos, saindo a assistência devéras encantada com a exposição do sr. dr. Elmano da Cunha e Costa, a quem palmeou demoradamente como reconhecimento de ter vindo à terra onde nascera dar a conhecer uma parcela das impressões colhidas através os dominios africanos.

Necrologia

No bairro piscatório deixou de existir, domingo, com 82 anos, José Marques da Silva, que no dia seguinte foi sepultado no cemitério novo.

Natural da frèguesia da Palhaça, deixa viuva e dois filhos, um dos quais o sr. José da Silva, professor no concelho de Anadia.

Trincheira dum crente

Club Mário Duarte

E' justo salientar e reconhecer que os clubs e as colectividades aveirenses, quer sportivas, quer de recreio, notàvelmente prestigiam, enobrecem e exaltam a cidade.

A tôdas elas, a umas mais a outras menos, deve Aveiro imensos serviços. Através delas, Aveiro tem criado nome e fama.

Com as suas festas, as suas iniciativas e as suas realizações, Aveiro tem visto aumentar o seu valor, o seu prestígio, a sua glória e a sua irradiante simpatia.

Têm sido e continuam a ser um grande e significativo factor de propaganda da cidade e da região, cuja unidade geográfica, turística, artística e económica tantas vezes tem sido posta em relêvo.

O Club Mário Duarte, de tão honrosas tradições, não tem fugido à regra desta reconhecida verdade. Tem tido larga projecção e ressonância. E' conhecido em todos os meios de Portugal. Conquistou nome e uma história. Não há ninguém que não tenha ouvido falar no Club Mário Duarte.

O seu patrono foi uma figura não só desportiva, como mundana de singular brilho. No seu género, com o seu feitio muito próprio, muito original e muito característico, não se podem apresentar muitos no país. Marcou pelas suas excepcionais qualidades de *sportman* e de homem de sala, o lugar inconfundível que a sua geração e quem o conheceu nunca podem esquecer.

Era um pequeno mas rutilante mundo, que tudo fazia agitar, vibrar e alegrar à sua volta.

Naturalmente, espontâneamente elegante, tanto no físico como no social, sem pose, sem afectação, a sua memória é inesquecível para os seus amigos, que têm sempre vivos na imaginação, os grandes dias de vibração, de glória, de alegria, de emoção, de distinção e de mundanismo, que êle viveu e que êle fez proporcionar.

* * *

O Club Mário Duarte, inspiração da sua personalidade, vive ainda à sombra da sua aura, dos seus louros, dos seus triunfos e do seu espírito.

Muito justa, portanto, a comemoração do seu 36.º aniversário. A sua digna Direcção, desde o seu presidente, sr. dr. Ferreira Neves, muito ponderado e muito à altura do seu lugar, até à sensibilidade vibrante de Laudelino de Melo, só fez bem, só dignificou o Club, só prestou um acto de gratidão e de justiça, só dinamizou a sua actual existência, reunindo e fortalecendo novas energias para continuar a herança, as tradições e a prosperidade duma agremiação, que só ilustra Aveiro, pois recebe a dentro de suas portas o que de melhor a cidade contém.

A sua festa foi simples, sincera, com as cerimónias imprescindíveis.

O baile foi um acontecimento. Arte, beleza, elegância e distinção. O ambiente admirável e gentilíssimo. Fulguração de luzes, de *toiletts* e de almas. Eras, flores e pombas brancas, puras como o sonho, a ilusão, a quiméra. Verdadeira noite vienense. Os acordes melodiosos da música de Strauss espiritualizando as salas decoradas, cloridas e flamejantes.

A demonstração dos modêlos vivos, em cintilantes trajos de passeio e de *soirée*, de Madame Valle, foi surpreendente e maravilhou os olhos e as almas.

A romagem ao cemitério, preito de saüdade aos mortos, acto comovente de corações que não esquecem, que sempre lembram, calou intensamente nos espíritos. O sr. dr. Ferreira Neves sublinhou a cerimónia em palavras sensibilizantes e justas. Sensibilizantes e justas, não só em si, mas pela sua nobre expressão moral.

O almôço na magnífica e sobria sala do Arcada, sob a presidencia muito respeitosa do sr. tenente-coronel Gomes Teixeira, teve a assinalá-lo intima confraternização.

Aos brindes foi prestada justiça e homenagem aos mortos, aos fundadores, a quem dispendeu milagres de energia, de boa-vontade, de entusiasmo e de carinho, a todos que querem, a bem do Club Mário Duarte e a bem de Aveiro, que a obra prossiga firme, inabalável, sem desfalecimentos.

J. Carreira

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Revista de inspecção

Fôram fixados editais prevenindo as praças disponiveis e licenciadas do Regimento de Infantaria 10, classes de 1934 a 1938, inclusivé e domiciliadas nas freguesias de Aradas, Cacia, Eirol, Eixo, Esgueira, Nariz, Oliveirinha, Requeixo, Glória e Vera-Cruz, de que devem comparecer no quartel, em Aveiro, às 9 horas do dia 5 de Maio munidas com as respectivas cadernetas militares afim de lhes ser passada revista de inspecção.

O mesmo para as praças licenciadas do Centro de Mobilisação das classes de 1918 a 1933.

As praças disponiveis que se apresentarem na Secretaria em qualquer dos quinze dias que precedem o fixado, das 10 às 16 horas, são dispensadas de comparecer no dia marcado. E aquelas que não tiverem caderneta, devem apresentar qualquer documento pelo qual provem a sua qualidade de militares.

Faltando, — já sabem — serão punidas por não cumprirem o seu dever.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, os srs. José Duarte Vieira e Joaquim Huet e Silva, aspirante de Finanças em Ponte do Lima; ámanhã, os nossos amigos António Carvalho da Silva, escriturário da Direcção de Estradas do distrito, e dr. Carlos Alberto Ribeiro, considerado clínico em Eixo; no dia 23, a interessante Maria Luisa de Rezende Godinho, filha do sr. José Lopes Godinho, professor em S. Martinho da Gandara (O. de Azemeis); em 24, o sr. Sebastião Amaral e em 25 a sr.ª D. Palmira de Morais Sarmento Lima, residente na capital.

Partidas e Chegadas

Estiveram em Aveiro a sr.ª D. Margarida N. da Costa Leitão, casada em Lisboa com o sr. Alberto Leitão e os srs. Raúl Marques de Almeida, chefe da agência da Caixa Geral de Depósitos de S. João da Madeira, e Orlando Peixinho, pagador das O. Públicas em Viana do Castelo.

Doentes

Mantem-se estacionário o estado da sr.ª D. Rosa Malaquias da Naia Balacó, que, conforme temos noticiado, se encontra bastante doente.

Queima das Fitas

Continuam em actividade os trabalhos das comissões na elaboração do programa definitivo.

Não se têm poupado a esforços os quartanistas da velha Universidade de Coimbra para que as suas festas se revistam do maior brilho possível.

Não haja dúvida que a Queima das Fitas dêste ano será qualquer coisa diferente das festas já levadas a efeito; tenhamos em conta o convite, pleno de bom senso, que a Comissão do Cortejo dirigiu aos quartanistas, incitando-os a não exibir capitalismos — porque a época não vai para tal — alvitrando, antes, a apresentação de carros modestos, floridos, sejam êles de bois, de burros, de cavalos ou ainda camionetas, mesmo sem motores de explosão...

Dêste modo todos os quartanistas podem tomar parte no cortejo da Queima das Fitas, manifestação que jámais fenecerá para aqueles que um dia queimam o seu *grêlo*...

A tradição académica não morre, e as comissões dêste ano querem fazer reviver, ao máximo, os velhos tempos de cortejos longos, plenos de graça, de humorismo, apanágio — da mocidade académica de Coimbra.

Idêntico convite foi feito aos *repetentes* caloiros para concorrerem mais largamente às festas.

Antigamente, era vê-los, satisfeitos por alcançarem a *carta de alforria*, e, no cortejo nunca apresentavam menos duma dezena de carros, em geral de bois, engalanados com as pontas dos mesmos e com as suas próprias pontas, à mistura.

Êste ano a tradição revive-se e tudo nos indica que as festas vão atingir o maior sucesso.

A FEIRA DE PARIS

Realiza-se de 11 a 27 de Maio, a Feira de Paris, um dos maiores mercados do mundo.

Interessando todos os ramos de actividade, ali acorrem expositores de grande número de nações, dando *rendez-vous* aos milhares de compradores que vão tomar conhecimento das novidades e invenções realizadas de ano para ano.

Perto de um milhar de invenções atraem a atenção dos visitantes que têm oportunidade para transaccionarem o exclusivo dos mais interessantes e úteis dêsses inventos.

Além disso a publicidade, a agricultura, a alimentação, o mobiliário, a construção, as artes decorativas, os *sports*, o cinema, os costumes, a indústria do frio, o rádio, os trabalhos públicos, os vinhos, etc. constituem por si só formidáveis exposições que não devem passar despercebidas aos olhos dos que têm as suas actividades ligadas ao progresso e à economia nacional.

Secção Desportiva

Basket-Ball

No último sábado deslocou-se a Coimbra aonde foi disputar dois jogos a contar para o Campionato Nacional da Mocidade Portuguesa, o grupo representativo desta cidade que, segundo as informações despretenciosas cedidas pelo selecionador, sr. tenente Natividade e Silva, que acompanhou o grupo à linda cidade do Mondego, teve um comportamento brilhante.

No primeiro encontro os aveirenses eliminaram a Ala de Leiria, infligindo-lhe uma pesada derrota, como se verifica pelo resultado — 42-4 — sendo, portanto, uma partida fácil.

O mesmo já não podemos dizer do segundo, porquanto os nossos rapazes tiveram de se haver com a forte turma de Coimbra, possuidora dum notável valor.

O resultado final foi de 20-18 novamente favorável aos aveirenses, mas a sua vitória esteve indecisa até ao último minuto, pois os pontos marcavam-se quási que simultaneamente, ora dum lado ora do outro.

Os nossos representantes fizeram uma excelente primeira parte, evidenciando apreciável conjunto e rapidez nas jogadas. No segundo tempo actuaram um pouco de fadiga e nervosismo e por essas circunstâncias não deram o mesmo rendimento.

A Ala de Aveiro foi assim representada:

Lemos, Aquilino, Carvalho, Chaves, Toni e Azevedo.

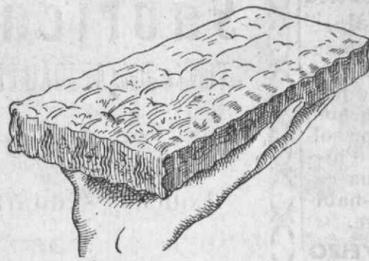
Toni e Carvalho cotaram-se bons lançadores.

No próximo domingo prosseguirá o campionato em Coimbra.

A.

A numeração dos prédios

Parecendo, à primeira vista, que é de somenos importância a falta que há muito vimos apontando, hão de ver, quando os novos distribuïdores do correio começarem a fazer serviço, o que acontecerá.

Depois queixem-se.

Correspondências

Eixo, 15

Conforme o *Democrata* já referiu, a gente desta terra foi, há dias, alvoroçada pela desagradável notícia de que grave doença, uma síncope cardíaca, tinha acometido repentinamente o nosso muito estimado médico municipal, o sr. dr. Carlos Alberto Ribeiro, e que a sua vida inspirava sérias preocupações.

Felizmente, porém, podemos hoje noticiar que o seu estado tem melhorado bastante e que se encontra livre de perigo, o que é motivo de grande satisfação não só para sua estremosa família, como para todos os seus inúmeros amigos, que tem acorrido constantemente a sua casa a informar-se do seu estado.

Que as melhoras se acentuem cada vez mais e que em breve o vejamos restituido à vida profissional, é o que sinceramente lhe desejamos.

— Quando António Gomes da Graça, de 18 anos, vinha guiando um carro de vacas carregado de areia, ao tanger aquelas na subida do Rego, escorregou com tanta infelicidade que uma das rodas passou-lhe por cima duma das pernas, fracturando-lha por completo.

Seguiu imediatamente para o Hospital de Agueda a fazer tratamento.

C.

Gratifica-se Quem tiver achado e entregue na casa do Rádio de Aveiro, na Avenida, em frente ao Mercado, um tampão ni quelado de automóvel *Fiat*.

Ministério das Obras Públicas e Comunicações

Junta Autónoma de Estradas

Direcção dos Serviços de Conservação

DIRECÇÃO DE ESTRADAS DO DISTRITO DE AVEIRO

E. N. n.º 27—2.ª classe—Ramal da E. N. 27—2. classe (para Oliveira de Azemeis)—E. N. 29—2.ª classe (troço da Póvoa de Pedorido ao limite do Distrito de Vizeu)—Ramal da E. N. 31—2.ª classe (Casal a Vigide).

Faz-se público que no dia 30 de Abril de 1940, pelas 15 horas, na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro, se procederá ao concurso público para a arrematação da empreitada de construção, gravação, pintura, transporte e assentamento de 10 marcos miriamétricos, 86 quilómetricos e 840 hectométricos para as estradas acima indicadas.

Base de licitação . . . **14.580$00**
Depósito provisório . . . **364$50**

O depósito definitivo será de 5°/₀ do preço da adjudicação.

O processo do concurso, incluindo o respectivo programa, acha-se patente todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro.

Aveiro, 17 de Abril de 1940.

O Engenheiro Director,

J. P. A. Graça

CRIADA

Precisa-se, com urgência, que dê referências e seja diligente nos arranjos de casa. Dirigir a esta Redacção.

Anúncio

E' convocada a assembleia de credores do falido Pedro L. Rezende, de Aveiro, para reünir no próximo dia 5 de Maio, pelas 15 horas, no escritório do Administrador da massa falida, sito na Rua Gustavo Ferreira Pinto Bastos, desta cidade, onde estarão patentes as contas, livros e mais papeis para serem examinados. Aveiro, 16 de Abril de 1940.

O Administrador da Massa Falida

José Augusto Correia Bastos
Solicitador

Terreno barato

próprio para pequenas construções e em óptimo local, vendem-se 800 metros ou qualquer fracção. Informa Abílio João Pinto, Rua Tenente Rezende, 12—Aveiro.

Mercearia

Passa-se, bem localisada, e com grande e boa freguezia. Informa-se nesta Redacção.

Empresta-se dinheiro por hipoteca até cem contos. Juro da lei.
Nesta Redacção se diz.

PORTEIRO-CORRECTOR
Oferece-se. Nesta Redacção se informa.

Comarca de Aveiro

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pela Comissão de Assistência Judiciária da Comarca, chefe Santos Vitor, correm éditos de 30 dias, a contar da segunda e última publicação dêste anúncio, citando a requerida Maria Clementina da Conceição, creada de servir, residente em Coimbra, para, no prazo de cinco dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, o pedido de benefício à assistência judiciária requerido por seu marido Alvaro Barreto, pintor, desta cidade, para o fim de poder intentar a acção de divórcio contra a mesma requerida.

Aveiro, 5 de Abril de 1940.

Verifiquei:

O Presidente da Comissão
Fernando Moreira

O Chefe da 1.ª Secção da 2.ª Vara
António Augusto dos Santos Victor

Comarca de Aveiro

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Por êste Juízo, primeira secção, primeira Vara, Cristo, e nos autos de acção de investigação de paternidade ilegitima, com beneficio da assistência judiciária que Anunciação da Silva, solteira, maior, lavradeira, do Bonsucesso, como representante legal de seu filho menor impubere Júlio da Silva, move contra Maria da Cruz Branco, doméstica, menor pubere, representada por sua mãe Rosa da Cruz Maia, viuva, doméstica, da Quinta do Picado, Maria dos Anjos Augusta e marido Anibal Simões Maio, lavradores, da Quinta do Picado, e Maria de Jesus Augusta, também conhecida por Maria Branca Ribas e marido João Nunes de Castro, lavradores, do Bonsucesso, que correm éditos de 30 dias, passados que sejam os primeiros 20 dias a contar da segunda publicação dêste, citando os incertos para todos os termos da referida acção, na qual a autora pede seja reconhecido como filho do falecido Manuel Maria dos Santos Branco, seu filho de nome Júlio da Silva, porquanto durante anos manteve relações sexuais com a autora, tendo nascido em dezoito de Julho de mil novecentos e vinte e oito o referido seu filho, que êle sempre reputou como tal.

Aveiro, 10 de Abril de 1940.

Verifiquei

O Juiz de Direito da 1.ª Vara
Perestrelo Botelheiro

O Chefe da 1.ª Secção da 1.ª Vara
Julio Homem de Carvalho Cristo